Catequeses do papa Francisco

- *A profissão da fé*
- *Os sacramentos e os dons do Espírito Santo*
- *A família*
- *A Igreja*
- *A santa missa*
- *A esperança cristã*
- *A misericórdia*
- *Os mandamentos*
- *O Pai-nosso*
- *Os Atos dos Apóstolos*
- *As bem-aventuranças e a cura do mundo*
- *A oração*

PAPA FRANCISCO

A ORAÇÃO

PAULUS

© Libreria Editrice Vaticana
00120 Cidade do Vaticano

Direção editorial: *Pe. Sílvio Ribas*
Coordenação editorial: *Danilo Alves Lima*
Coordenação de revisão: *Tiago José Risi Leme*
Preparação do original: *Luciana Mourão Maio*
Coordenação de arte: *Rodrigo Moura de Oliveira*
Foto da capa: *Shutterstock*
Editoração, impressão e acabamento: PAULUS

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)
Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Francisco, Papa, 1936-
A oração / Papa Francisco. São Paulo: Paulus, 2021.
(Coleção Catequeses do Papa Francisco)

ISBN 978-65-5562-319-2

1. Orações – Igreja Católica
I. Título. II. Série.

21-2951

CDD 242
CDU 243

Índice para catálogo sistemático
1. Orações: Igreja Católica

Seja um leitor preferencial **PAULUS.**
Cadastre-se e receba informações
sobre nossos lançamentos e nossas promoções:
paulus.com.br/cadastro
Televendas: **(11) 3789-4000 / 0800 016 40 11**

1ª edição, 2021

© PAULUS – 2021
Rua Francisco Cruz, 229
04117-091 São Paulo (Brasil)
Tel.: (11) 5087-3700
paulus.com.br
editorial@paulus.com.br

ISBN 978-65-5562-319-2

SUMÁRIO

A ORAÇÃO

O mistério da oração — 9
A oração do cristão — 13
O mistério da criação — 17
A oração dos justos — 21
A oração de Abraão — 25
A oração de Jacó — 29
A oração de Moisés — 33
A oração de Davi — 37
A oração de Elias — 41
A oração dos Salmos — 45
Jesus, homem de oração — 54
Jesus, mestre da oração — 58
A oração perseverante — 62
A Virgem Maria, mulher orante — 66
A oração da Igreja nascente — 71
A bênção — 76
A oração de súplica — 81
A oração de intercessão — 86
A oração de ação de graças — 90
A oração de louvor — 94
A oração com as Sagradas Escrituras — 98
Rezar na liturgia — 102
Rezar na vida cotidiana — 106
A oração e a Trindade — 110
Rezar em comunhão com Maria — 117
Rezar em comunhão com os santos — 121
A Igreja mestra em oração — 125
A oração vocal — 129

A meditação — 133
A oração contemplativa — 138
O combate da oração — 141
Distrações, aridez, acídia — 146
A certeza de ser escutados — 151
Jesus modelo e alma de cada oração — 156
Perseverar no amor — 160
A oração pascal de Jesus para nós — 164

Índice das catequeses do papa Francisco
(ordem cronológica) — 167

A ORAÇÃO

O MISTÉRIO DA ORAÇÃO

Hoje iniciamos um novo ciclo de catequeses sobre o tema da *oração*. A oração é o respiro da fé, é a sua expressão mais adequada. Como *um grito* que sai do coração de quem crê e se confia a Deus.

Pensemos na história de Bartimeu, um personagem do Evangelho[1] e, confesso, para mim é o mais simpático de todos. Era cego, estava sentado mendigando à beira da estrada, na periferia da sua cidade, Jericó. Não se trata de um personagem anônimo, tem um rosto, um nome: Bartimeu, ou seja, "filho de Timeu". Um dia ouve dizer que Jesus passaria por ali. Com efeito, Jericó era uma encruzilhada de povos, continuamente atravessada por peregrinos e mercadores. Então Bartimeu põe-se à espreita: faria todo o possível para encontrar Jesus. Muitas pessoas faziam o mesmo: recordemos Zaqueu, que subiu à árvore. Muitos queriam ver Jesus, ele também.

Assim este homem entra nos Evangelhos: como uma voz que grita a plenos pulmões. Ele não vê; não sabe se Jesus está perto ou longe, mas ouve-o, devido ao barulho da multidão, que, num dado momento, aumenta e se aproxima... Mas ele está completamente só, e ninguém se importa com isso. E o que faz Bartimeu? Grita. Grita e continua a bradar. Usa a única arma que possui: a voz. Começa a gritar: "Filho de Davi, Jesus, tem compaixão de mim!".[2] E assim continua a bradar.

[1] Cf. Mc 10,46-52.

[2] Mc 10,47.

Os seus repetidos gritos incomodam, não parecem educados, e muitos o repreendem, dizendo-lhe para se calar: "Sê educado, não faças assim!". Mas Bartimeu não se cala, pelo contrário, grita ainda mais alto: "Filho de Davi, Jesus, tem compaixão de mim!".[3] Aquela teimosia tão boa daqueles que procuram uma graça e batem, batem à porta do coração de Deus. Ele grita, bate à porta. A expressão "Filho de Davi" é muito importante; significa "Messias" – confessa o Messias – é uma profissão de fé que sai dos lábios daquele homem desprezado por todos.

E Jesus ouve o seu grito. O pedido de Bartimeu toca o seu coração, o coração de Deus, e para ele abrem-se as portas da salvação. Jesus manda chamá-lo. Ele dá um salto, e aqueles que antes lhe diziam para se calar, agora conduzem-no ao Mestre. Jesus fala com ele, pede-lhe que manifeste o seu desejo – isto é importante – e então o grito torna-se um pedido: "Que eu volte a ver, Senhor!".[4]

Jesus diz-lhe: "Vai, *a tua fé te salvou*".[5] Reconhece àquele homem pobre, indefeso e desprezado, todo o poder da sua fé, que atrai a misericórdia e o poder de Deus. Fé significa ter duas mãos levantadas, uma voz que grita para implorar o dom da salvação. O *Catecismo* afirma que "a humildade é o fundamento da oração".[6] A oração nasce da terra, do *húmus* – do qual deriva "humilde", "humildade" –, vem da nossa condição de precariedade, da nossa sede constante de Deus.[7]

A fé, vimo-lo em Bartimeu, é grito; a não fé é sufocar aquele grito. Aquela atitude que as pessoas tinham,

---

[3] *Ibidem*.

[4] Cf. Mc 10,51.

[5] Mc 10,52.

[6] *Catecismo da Igreja Católica*, n. 2559.

[7] Cf. *Ibidem*, n. 2560-2561.

ao silenciá-lo: não eram pessoas de fé, mas ele sim. Sufocar aquele grito é uma espécie de "cumplicidade tácita". A fé é protesto contra uma condição penosa da qual não compreendemos o motivo; a não fé é limitar-se a padecer uma situação à qual nos adaptamos. A fé é esperança de ser salvo; a não fé é acostumar-nos com o mal que nos oprime e continuar assim.

Queridos irmãos e irmãs, comecemos esta série de catequeses com o grito de Bartimeu, porque talvez numa figura como a sua já esteja tudo escrito. Bartimeu é um homem perseverante. Ao seu redor, havia pessoas que explicavam que implorar era inútil, que era um vozerio sem resposta, que era barulho que incomodava e nada mais, que por favor deixasse de gritar: mas ele não se calou. E, no final, conseguiu o que queria.

Mais forte do que qualquer argumentação contrária, no coração do homem há uma voz que invoca. Todos nós temos esta voz interior. Uma voz que sai espontaneamente, sem que ninguém a governe; uma voz que se interroga sobre o sentido do nosso caminho aqui na terra, especialmente quando nos encontramos na escuridão: "Jesus, tem compaixão de mim! Jesus, tem compaixão de mim!". É uma bonita oração!

Mas não estão estas palavras esculpidas em toda a criação? Tudo invoca e suplica para que o mistério da misericórdia encontre o seu cumprimento definitivo. Não rezam só os cristãos: eles compartilham o clamor de oração com todos os homens e mulheres. Mas o horizonte ainda pode ser ampliado: Paulo afirma que toda a criação "geme e sofre as dores de parto".[8] Com frequência, os artistas fazem-se intérpretes desse grito silencioso da criação,

[8] Rm 8,22.

que pressiona em cada criatura e emerge sobretudo no coração do homem, pois o homem é um "mendigo de Deus".[9] Bonita definição do homem: "mendigo de Deus".

Audiência geral
6 de maio de 2020

[9] Cf. *Catecismo da Igreja Católica*, n. 2559.